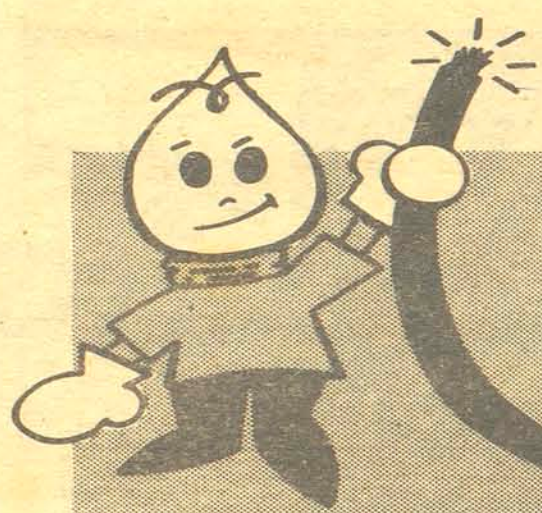




Muda Diretoria da ELETROSUL

Empregados e comunidade não participam da decisão

A notícia da mudança de Diretoria da ELETROSUL, que chegou a surpreender muita gente, traz consigo o debate sobre a forma como as decisões sobre as estatais são tomadas. A forma antidemocrática como são definidas coisas vitais para as empresas ficou mais uma vez evidenciada.

Hoje, trocar a diretoria de uma Estatal requer apenas uma reunião de gabinete, onde participam uns poucos, orientados por interesses nem sempre bem esclarecidos. Na verdade, decisões deste porte deveriam envolver os empregados das empresas e os setores da comunidade que estão envolvidos com o seu trabalho. Isso tudo sem dizer que a ELETROSUL é a maior estatal do sul do país e que a sua atividade é um motor para a produção nos estados do sul e do sudeste. Mas a troca de sua diretoria partiu não se sabe bem de onde para atingir a todos, indistintamente.

É este tipo de processo, autoritário na sua essência, que permite que as estatais sejam manipuladas para fins diversos, geralmente contraditório com os interesses da população.

O SINDICATO E A MUDANÇA

Para o Sindicato, a mudança de Diretoria da ELETROSUL não traz nenhuma novidade, pelo menos de conteúdo. Os compromissos que dirigirão a empresa não serão alterados no fundamental. Diante disso, o Sindicato — cumprindo o seu papel de representante dos interesses dos empregados — vai apresentar todas as reivindicações da categoria e as questões trabalhistas pendentes (como as retaliações) para o novo presidente, Fernando Bastos.

Nós erramos...

No *Linha Viva* nº 47 foto da matéria “Édio tem apoio da Intersindical” deveria possuir a seguinte legenda: Édio quer fiscalizar o funcionamento da Fundação. Logo abaixo, na matéria “Chefe usa subordinados para fazer sua campanha”, novo erro. Não foi o Departamento Pessoal que esteve envolvido na Campanha de Perci Adão, mas sim o Departamento de Administração.

Sem justificativa

O Sindicato ficou bastante surpreso ao ler o edital de Convocação da CELESC, publicado no Diário Catarinense do dia 5.

Um dos pontos do edital fala da eleição do Conselho de Administração e do

Conselho Fiscal, fixando remuneração. O Sindicato não encontra uma justificativa moral para tal remuneração e por isso coloca-se contra a sua existência.

Antecipação só depende da CELESC

No dia 10 a Intersindical foi chamada pela CELESC para negociar um reajuste salarial e a produtividade 84. Lá chegando os sindicalistas foram apenas comunicados da decisão da Empresa: pagar 25% de antecipação salarial sobre o salário de janeiro, que na realidade conferem um reajuste de apenas 1,45%, e começar a pagar a produtividade 84 somente a partir de junho.

Para surpresa geral, no dia seguinte o GTRT comunicava que o sindicato havia negociado, e que seria assinado um acordo na DRT concedendo os 25%. Tudo isso causa muita estranheza aos sindicalistas que compareceram na reunião. Porque não houve negociação, e porque o adiantamento dos 25% não são passíveis de acordo, mas de um ato de vontade único e exclusivo da Empresa.

Norgert aplica no “over” a arrecadação da previdência

O deputado Mário Cavallazzi está responsabilizando a diretoria da CELESC por operação irregular. É que no começo do ano a Empresa não depositou normalmente no início do mês o recolhimento à Previdência Social. NCz\$ 328 mil ficaram do dia 16 de janeiro, até 3 de fevereiro aplicados no “over” do Banespa e renderam NCz\$ 28.925,00.

A matéria mereceu destaque na edição do dia 19 do Diário Catarinense, na coluna de Prisco Paraíso. Com direito, inclusive, a um “close” do Norget Wiest.

E fica ainda aquela dúvida: o que está por trás dessa jogada?

Observação curiosa

Celesquiano, você sabia que o vice-presidente da CELESC, Luiz Cruz Schneider, já recebeu a URP de fevereiro, aquela que a CELESC não quer pagar aos empregados? Isso aconteceu porque ele é empregado da ELETROSUL e se beneficiou da ação judicial impetrada pelo Sindicato.



Sindicato participa de debates sobre privatizações

O Sindicato tem participado de diversos debates públicos, inclusive nos veículos de comunicação, que tratam especialmente da questão das estatais e do setor elétrico. O último deles aconteceu no Centro de Ciências Humanas da UFSC e reuniu, além do representante do Sindicato — Mauro Passos —, Ignácio Rangel (economista e ex-ministro do Planejamento) e o professor Fernando Marcondes Mattos. O tema do evento: as privatizações.

Durante todo o debate, que teve grande público formado especialmente por professores e alunos de economia, Ignácio Rangel defendeu a privatização de alguns setores da economia. Segundo ele, a privatização pode otimizar a produção de diversas empresas. O economista destacou, no entanto, que o setor elétrico deve permanecer estatizado pelo fato de o setor privado não ter capacitação financeira de aguardar o retorno lento dos grandes investimentos necessários.

O professor Marcondes foi mais veemente na defesa da privatização, utilizando como argumento base a ineficiência do estado como administrador. Segundo ele, a privatização faria que as empresas fossem administradas com mais zelo, pois "os diretores estariam tratando com o seu dinheiro".

Fotos: Rosângela Bion



Privatização em debate na UFSC

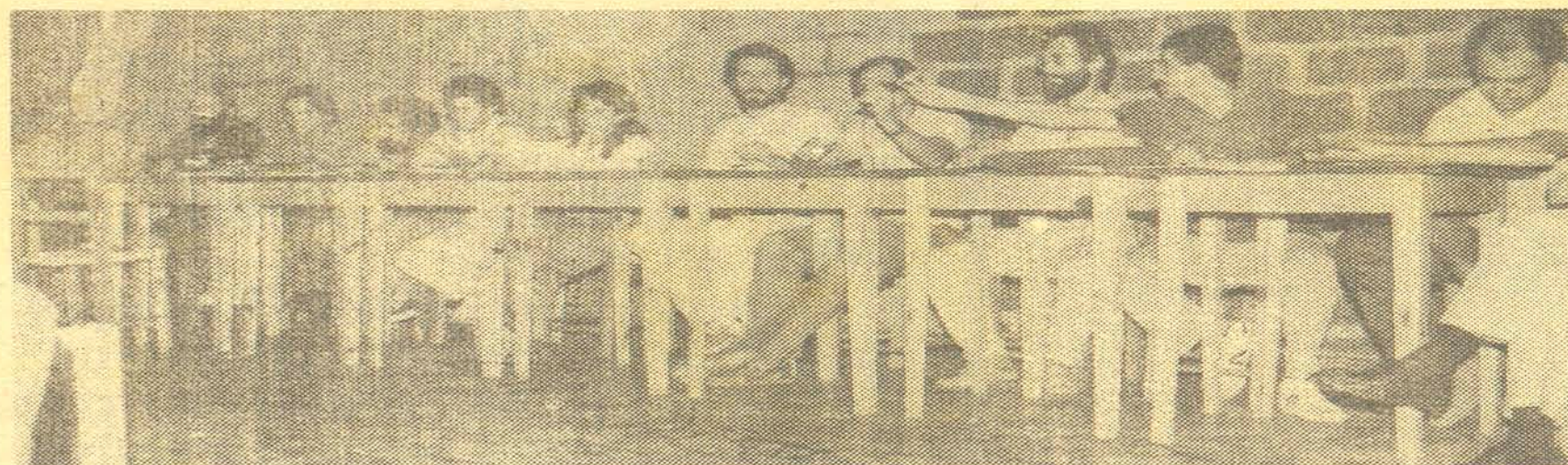
SINDICATO

O representante do Sindicato marcou a sua intervenção pela defesa das estatais. Mauro falou sobre o processo de estatização, contando que a história das estatais se inicia com a política "desenvolvimentista" de Juscelino Kubitschek. Esta política, que pretendia instalar no país um parque industrial, abriu as portas para o capital externo, viabilizando a iniciativa privada, que não tinha recursos para implementar a desejada industrialização. O golpe de 64 continuou o processo, buscando garantir o capital privado. Isso ficou mais claro quando as estatais foram utilizadas para aportar recur-

sos externos para fechar a balança de pagamentos dos credores internacionais; com esta manobra 70% da dívida privada foi estatizada.

Mauro contou esta história para combater a visão muito propagandeada de que as estatais são as responsáveis pela dívida pública. Pelo visto, fica claro que as estatais são uma espécie de "bode espiatório" da dívida. A privatização, neste contexto, não passa da entrega do patrimônio público para o setor privado". Ao invés de privatizar deve-se democratizar as estatais e permitir que a comunidade tenha controle sobre seus rumos e seus investimentos" garantiu Mauro.

Chapas debateram sobre suas propostas para APROSUL



Em um debate que durou quase três horas, as chapas que concorreram à Diretoria da APROSUL apresentaram suas plataformas e as idéias que defendem para um público de aproximadamente 50 pessoas. O evento ocorreu na quinta-feira passada no salão do Centro Comunitário do Pantanal.

Um dos principais pontos debatidos foi o Plano de Carreira. Ambas as chapas defenderam a retomada das discussões e das mobilizações em torno do assunto, o que já é um indicativo de que este ponto vai merecer muita atenção da nova diretoria da entidade — ganhe quem ganhar a eleição.

A maior parte do debate, que foi mediado pelo vereador Vitor Schmidt, tratou do atual momento por que passa a ELETROSUL e sua crise administrativa e de diretri-

zes. A chapa **RENOVAR E PARTICIPAR**, liderada por José Luiz Fonseca sublinhou a importância do diálogo como instrumento fundamental "mas nem sempre suficiente" para solucionar o impasse.

A chapa **Conscientização**, liderada por Cláudio Corradini defendeu o binômio conscientização-mobilização como "A maior e melhor possibilidade de colocar a ELETROSUL nos rumos que todos desejam".

RESULTADO

Até o momento em que fechávamos esta edição ainda não havia o resultado final da votação que ocorreu ontem em todas as áreas da ELETROSUL. Na próxima semana traremos uma matéria com a chapa vencedora e seus eixos de atuação.

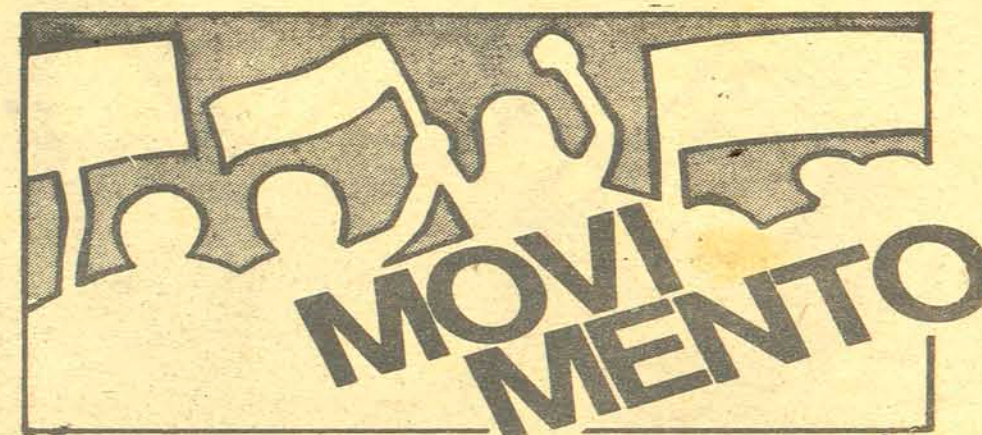
Administrador da CELESC quer tirar mérito

Em Blumenau quem faz greve não merece aumento por mérito. Foi essa a autoritária conclusão do administrador Valzoni Zili. Ele quer tirar o aumento, 4 a 8% de todos os celesquianos que participaram da greve geral. Pode-se sentir nessa atitude um pouco do estilo Wiest.

Ação popular contra a corrupção na ESCELSA

Tudo começou com o uso de veículos da Empresa para fins particulares, como casamentos e campanhas eleitorais, depois foram desrespeitos generalizados às leis trabalhistas e perseguições às lideranças sindicais. Para a realização de muitas outras corrupções foi um pulinho. E seguiram-se apadrinhamentos, pagamentos de contas de telefones residenciais, licitações irregulares e mais outras tantas falcaturas, perfazendo um total de 70. Todas estas denúncias contidas numa ação popular encaminhada pelo Sindicato dos Eletrecitários do Espírito Santo contra a ESCELSA (Espírito Santo Centrais Elétricas S.A.).

O Sindicato argumenta na ação que alguém "utilizou o patrimônio público em benefício próprio", o que "acarretou danos aos consumidores de energia elétrica". Um desses danos é a elevação das tarifas de energia bem acima de inflação. De outubro de 87 a dezembro de 88 o reajuste médio de tarifas foi de 1.836%, enquanto a inflação do mesmo período ficou em 1.353%. Por tudo isso os empregados da ESCELSA exigem que as "autoridades tomem providências, no sentido de apurar as responsabilidades e punir os culpados".

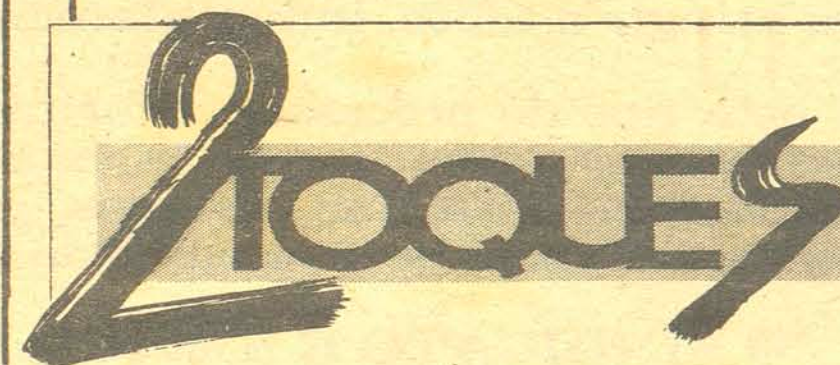


Bancários em Greve

Os Bancários voltaram do Encontro Nacional da Categoria, ocorrido em Campinas, com uma deliberação: greve dia 20. Vão participar do movimento os empregados do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, bancos estaduais, bancos privados e Meridional. Eles reivindicam 85,14% de reposição salarial (de acordo com o ICV do DIEESE), a URP de fevereiro (26,05%), 26,06% referentes ao Plano Bresser e reajuste mensal de salários. Já houveram manifestações em vários Estados. O Banco do Brasil paralisou uma hora e o Meridional duas horas no Dia Nacional de Luta.

Copel

Terminou dia 13, vitoriosa, a greve dos empregados da COPEL. O acordo fechado com a Empresa garante 13,5% de reposição, 25% de antecipação salarial e mais NCz\$ 40,00 de abono. Quanto aos sete dias de paralisação, não haverá punições nem descontos.



1 O SNI anda ultimamente muito atribulado com sua nova função. É que o Palácio do Planalto o encarregou de fornecer relatórios diários sobre a evolução das greves que ocorrem em todo país. Sarney tem ficado ainda mais deprimido ao ver o quadro que esses relatórios desenham. Só num dia desse mês o SNI contabilizou 12 estados com trabalhadores em greve.

2 João Paulo II acaba de deixar clara a sua vontade de mudar o perfil progressista da igreja brasileira. Dividiu a arquidiocese de São Paulo em cinco, reduzindo pela metade a influência de D. Paulo Evaristo Arns, um dos expoentes do clero progressista. Nas outras quatro dioceses foram nomeados bispos conservadores.